



62 locais avaliados



47,419 famílias
de PDIs



198,991 PDIs



Discussão do Grupo Focal com os deslocados internos em Minapo, Meluco, Cabo Delgado, durante a Ronda 6 da MSLA

As actividades da DTM são apoiadas pelo:



CONTEÚDO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
METODOLOGIA	2
PANORAMA	3
CABO DELGADO	4
NAMPULA	9
NIASSA	11

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório da Avaliação Multi-Sectorial de Locais (MSLA), que apresenta os resultados das avaliações da Matriz de Monitoria de Deslocamentos (DTM) da Organização Internacional para as Migrações (OIM), na 6ª Ronda, tem como objectivo melhorar a compreensão da extensão dos deslocamentos internos e das necessidades das populações afectadas nos distritos afectados por conflitos no Norte de Moçambique. O relatório abrange o período de 22 de Setembro a 23 de Outubro de 2021 e apresenta tendências de 59 locais avaliados que acolhem deslocados internos em nove distritos em Cabo Delgado, 2 locais em Niassa, e 1 local em Nampula.

No total, 198.991 pessoas deslocadas internamente (PDIs) (um aumento de 3% desde a ronda anterior) ou 47.419 agregados familiares foram mapeados vivendo em locais avaliados durante esta MSLA. Os números reportados, contudo, excluem os indivíduos deslocados que vivem em locais de comunidades de acolhimento. De acordo com a Ronda 13 da Avaliação de Base da DTM, em Setembro de 2021 foram identificados cerca de 642.404 deslocados a viver tanto em comunidades de acolhimento como em locais, em Cabo Delgado.

Os locais em avaliação neste relatório incluíam locais de reassentamento, locais temporários ou centros de trânsito, e extensões da comunidade acolhedora classificadas pelo Grupo de Gestão e Coordenação de Campos (CCCM). Os locais de reassentamento são planeados pelas autoridades locais e parceiros CCCM com determinados critérios mínimos para as famílias (por exemplo, espaço mínimo por família). Os locais temporários são locais com infra-estruturas pré-existentes, como as escolas, que foram re-usadas neste período de crise. Dada a natureza activa e fluida das tendências de deslocamento no Norte de Moçambique, é importante notar que o número de locais ou lugares com deslocados internos excede o número de locais avaliados para esta ronda.

A MSLA incluiu uma análise das necessidades de todo o sector, incluindo abrigo e artigos não alimentares (NFIs), água, saneamento e higiene (WASH), alimentação e nutrição, saúde, educação, meios de subsistência, protecção, envolvimento da comunidade e energia.

Este relatório presta especial atenção à dinâmica do deslocamento forçado para locais nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, e Niassa que foi a mais atingida pelo conflito no Norte de Moçambique.

METODOLOGIA

A Matriz de Monitoria de Deslocamentos (DTM) da OIM é o principal fornecedor de dados humanitários para apoiar o planeamento da resposta. A informação sobre as condições e necessidades das comunidades afectadas e tendências de deslocamento, bem como as avaliações temáticas aprofundadas, são de importância fundamental na resposta aos actuais indicadores do Plano de Resposta Humanitária (PRH) e na identificação de prioridades para as diferentes respostas sectoriais.

A Avaliação Multi-Sectorial de Locais (MSLA) regista informação detalhada sobre as pessoas deslocadas internamente (PDIs) nos locais, incluindo informação demográfica, local de origem, repartição por idade e sexo, vulnerabilidades, e necessidades sectoriais detalhadas (abrigo e NFIs, WASH, alimentação, nutrição, saúde, educação, meios de subsistência, comunicação, protecção, e energia). A informação é recolhida através de entrevistas directas com Informantes-Chave (KI) e representantes locais, através de observações directas, assim como através de Discussões de Grupos Focais.

As medidas de preparação para a COVID-19 também foram registadas nesta avaliação.



PANORAMA: Cabo Delgado, Nampula e Niassa

De 22 de Setembro a 23 de Outubro de 2021, em estreita coordenação com o governo provincial e os parceiros do INGD, as equipas da Matriz de Mointoria de Deslocamentos (DTM) da Organização Internacional para as Migrações (OIM) realizaram Avaliações Multi-sectoriais de Locais (MSLA) em 59 locais que acolhem 192.721 deslocados internos na província de Cabo Delgado, 1 local com 5.934 deslocados internos na província de Nampula, e 2 locais com 336 deslocados internos na província do Niassa, em resposta aos deslocamentos em massa causados pela situação de insegurança no norte. Em todos os locais, a maioria dos deslocados internos foram deslocados pela situação de insegurança.

Do total de 198.991 indivíduos nos locais avaliados, 62.045 (ou 31%) são mulheres, 32.022 (16%) são homens, e 107.948 (53%) são crianças. Os dados demográficos nas Figuras 2 e 3 são uma amostra recolhida através da amostragem aleatória de vinte agregados familiares por local.

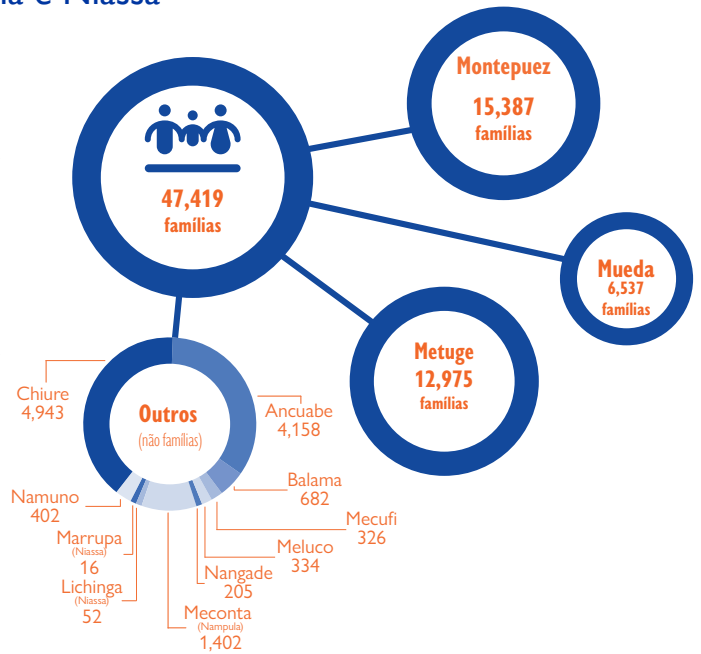


Figura 1: Famílias de PDIs por distrito em Cabo Degado, Nampula e Niassa

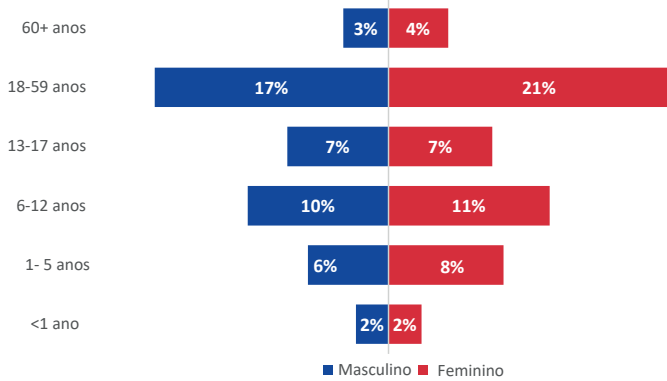


Figura 3: Demografia etária e por sexo das PDIs em Cabo Delgado, Nampula e Niassa

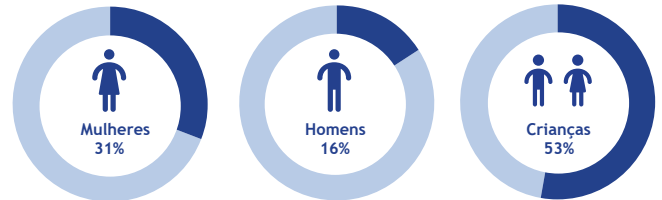
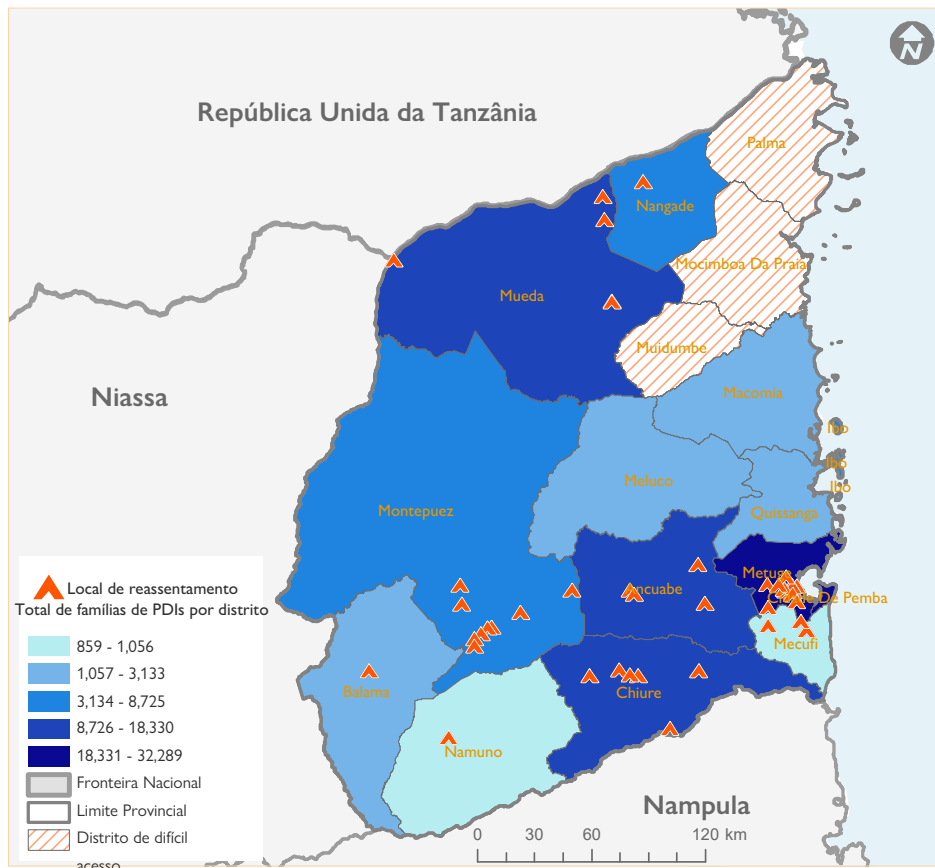


Figura 2: Proporção de mulheres adultas, homens adultos, e crianças deslocadas internamente

Com base em dados demográficos, recolhidos através de uma amostragem aleatória de deslocados nos locais, 55% são do sexo feminino e 45% são do sexo masculino. De acordo com a amostragem, 55% da população de deslocados internos tem menos de 18 anos de idade (perto dos 53% estimados pelos KI). Há uma estimativa de 9.010 recém-nascidos (com menos de 1 ano de idade) na população de deslocados internos, e 26.928 crianças com idades compreendidas entre 1 e 5 anos - para a repartição demográfica vide o conjunto de dados da MSLA 6.

Os dados demográficos para a Ronda 6 estão resumidos no quadro abaixo, com uma repartição dos grupos vulneráveis por distrito.

Distrito	No. IDPs	Nr. AFs	Mulheres gestantes	Mães latentes	Deficiências	Doenças crónicas	Menores separados	Idosos sem cuidadores	Famílias chefiadas por crianças	Famílias chefiadas por idosos
Ancyube	17,443	4,158	116	0	113	0	24	2	0	9
Balama	2,977	682	24	36	12	3	17	0	7	58
Chiure	27,190	4,943	58	0	73	0	5	0	0	0
Mecufi	1,357	326	48	250	20	25	0	8	25	35
Meluco	1,097	334	26	68	12	8	0	0	0	30
Metuge	54,047	12,975	693	459	354	6	46	14	7	204
Montepuez	60,288	15,387	214	15	53	5	104	134	6	0
Mueda	25,656	6,537	101	176	165	0	51	39	18	32
Namuno	1,987	402	10	121	9	36	0	0	0	50
Nangade	679	205	0	36	8	3	7	1	0	20
Meconta (Nampula)	5,934	1,402	46	42	25	35	0	141	0	50
Lichinga (Niassa)	269	52	5	12	3	5	0	4	0	4
Marrupa (Niassa)	67	16	0	0	0	0	0	0	0	5
Total Geral	198,991	47,419	1,341	1,215	847	126	254	343	63	497



196,745 PDIs



46,922 famílias de PDIs



59 locais avaliados

Cinquenta e nove locais foram avaliados na província de Cabo Delgado. Doze por cento da população total de PDIs reside no Centro de Netele, oito por cento no Centro de Nacaca e oito por cento na EPC 25 de Junho. Trinta e seis são locais de reassentamento, 21 são locais temporários, e dois são extensões da comunidade de acolhimento. Seis locais reportaram acessibilidade física limitada - só podem ser acedidos com veículos 4x4. Quarenta e dois locais estão em risco de se tornar inacessíveis no caso de uma catástrofe natural. Todos os locais são reportados como seguros e protegidos para os parceiros humanitários.



Demografia

Em Cabo Delgado, os dados demográficos das PDIs são os seguintes: 16% homens adultos (32.156 indivíduos), 31% mulheres adultas (60.666), 53% crianças (103.923). Estima-se que haja 9.030 crianças recém-nascidas (com menos de um ano de idade), e 26.928 crianças de 1-5 anos de idade.

Mulheres gestantes	Mães latentes	Deficiências	Doenças Crónicas	Menores nãoacompanhado	Idosos sem cuidadores	Famílias chefiadas por crianças	Famílias chefiadas por idosos
1,290	1,161	737	86	222	198	63	438



Mobilidade

A situação de insegurança foi uma causa de deslocamento de PDIs em 57 dos 59 locais avaliados (no Centro de Ngunga, os desastres naturais e a insegurança foram relatados como factores de deslocamento, e a insegurança alimentar no local de Chiote). Em 59 por cento dos locais, a maioria da população deslocada chegou há mais de seis meses, 22 por cento entre três e seis meses, e 12 por cento entre um e três meses atrás. No mês passado, foram abertos quatro novos locais. Em 46 por cento dos locais, é relatado que a população abrigada está a aumentar.

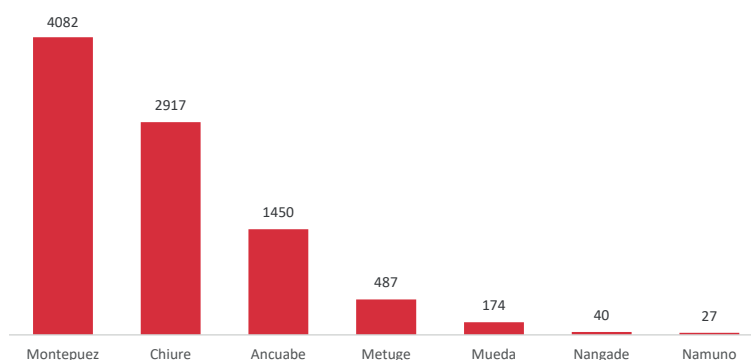


Figura 4: Número de chegadas no último mês por distrito

Os locais reportaram 9.117 chegadas no mês passado. Quarenta e quatro por cento das chegadas registadas foram em Montepuez, 32 por cento em Chiure, e 16 por cento em Ancuabe. O maior afluxo individual foi no Centro de Muanona em Montepuez, com 3.055 chegadas.



Muito significativa	5
Significativa	4
Um pouco significativa	3
Insignificante	2
Muito insignificante	1
N/a	0

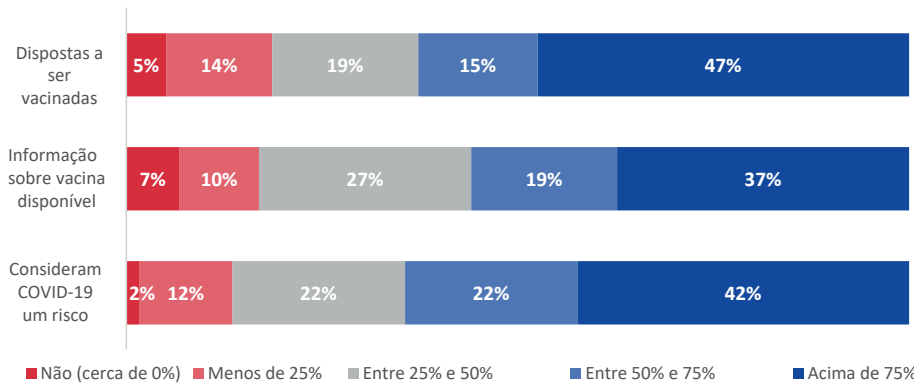
Agregadas em todos os locais de Cabo Delgado, as necessidades sectoriais médias para os locais são as seguintes: Alimentação 4.4 ; Água 4.3 ; Abrigo 4.3 ; NFIs 4.2 ; Cuidados de Saúde 4.2 ; Educação 4.2 ; WASH 4.0 ; Energia 3.8 ; Outras 2.2. A tabela abaixo mostra as necessidades sectoriais de cada local conforme relatadas pelos Informantes-Chave.

Distrito	Nome do local	Alimentação	Água	Abrigo	NFIs	A. Saúde	Educação	WASH	Energia	Outras
Ancuabe	Milamba	5	5	5	5	4	5	5	5	5
	Minhewene	5	4	5	5	5	5	5	5	5
	Muaja	5	5	4	5	5	5	5	5	5
	Nacussa B	4	5	5	5	5	5	3	5	5
	Nanjua A	5	5	4	5	5	5	5	5	5
	Nanjua B	5	5	5	5	5	3	2	5	5
	Nankumi	5	5	5	5	5	3	4	5	5
	Natove	5	5	3	5	5	5	5	5	5
	Ngeue	4	5	5	3	5	5	3	5	5
Balama	Bairro de Impire	2	2	1	2	1	1	1	0	2
	Bem-Vindo	1	1	2	2	3	4	2	0	2
Chiure	Chiure velho	2	2	3	2	2	2	3	0	2
	Katapua	3	2	3	3	3	3	3	0	2
	Maningane	1	1	3	2	1	3	2	0	2
	Marrupa	3	2	3	2	2	3	5	0	2
	Meculani	3	2	3	3	2	3	3	0	2
	Megaruma	3	2	3	2	1	2	2	0	2
	Ocuá-sede	3	2	3	3	2	2	2	0	2
	Chiote	4	4	4	4	4	4	4	4	5
Mecufi	3 de Fevereiro	3	2	4	2	0	4	0	0	1
Meluco	Minapo	4	4	4	4	4	4	5	5	4
Metuge	25 de Junho	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Centro Agrário de Namupala	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Centro de Bandar	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Centro de Mpiri	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Cuaia	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Epc Manono	5	5	5	4	5	4	4	4	0
	Nacobo	5	5	5	4	5	4	4	5	0
	Namarua	5	5	5	5	5	5	4	4	0
	Naminaue	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Nangua 1	5	5	5	5	4	4	4	3	0
	Nangua 2	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Ngalane	5	5	5	5	4	5	4	4	0
	Ngunga	5	5	5	5	5	5	4	5	0
	Nicavaco	5	5	5	5	5	5	4	5	0
	Ntocota	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Pulo	5	5	5	4	5	3	4	5	0
	Saul	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Tratara	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Unidade	5	5	5	5	4	5	4	4	0
	Montepuez	Bairro de Upajo	5	5	4	4	4	5	5	5
Bairro de Campona		5	5	4	5	5	5	4	4	4
Bairro de Namoro		4	5	4	5	5	5	5	5	4
Centro de Mararange		5	5	4	4	5	5	5	5	5
Centro de Marcune		5	5	4	4	5	5	5	5	4
Centro de Mirate		4	4	4	4	4	4	4	4	4
Centro de Muanona		5	5	4	5	5	5	5	5	4
Centro de Nanhupo B		5	5	5	5	5	5	5	4	4
Centro de Ntele		5	4	5	4	4	4	4	4	4
Centro de Ujama		5	5	5	4	4	4	4	4	4
Massasse		5	4	3	4	4	4	4	4	4
Nacaca		5	3	3	4	4	4	4	4	4
Mueda		Eduardo Mondlane	5	5	4	4	5	4	4	4
	Centro de Lyanda	5	5	4	4	5	4	4	4	0
	Centro de Negomano	5	5	5	4	5	4	4	4	0
	Centro de Naschitenje	5	5	4	5	5	4	5	4	0
	Centro Namatil	0	5	5	4	5	4	4	4	0
Namuno	Nquiriquele	5	5	5	5	5	4	4	5	4
Nangade	Centro de Reassentamento	5	5	5	4	4	4	4	5	4



Preparação para a COVID-19

Em 12% dos locais não existem medidas de prevenção contra a propagação da COVID-19, enquanto em 75% dos locais as PDIs usam máscaras. Em 37% dos locais, a maioria das PDIs usa máscaras faciais em espaços públicos, enquanto que em 54% apenas alguns deslocados internos o fazem, e em 7% ninguém o faz. Em 68% dos locais, as PDIs lavam por vezes as suas mãos, enquanto que em 19% quase nunca o fazem. Em 76% dos locais, as máscaras não houve distribuição de máscaras. Em 77% dos locais, não há disponibilidade de estações funcionais de lavagem das mãos com sabão. Em 84% dos locais, não há disponibilidade de materiais de informação, educação, ou comunicação relacionados à COVID-19. Foram realizadas sessões de sensibilização em 64 por cento dos locais no último mês em Cabo Delgado.



O gráfico à esquerda apresenta vários indicadores relacionados com a vacinação e a COVID-19. Em 47% dos locais, a maioria das PDIs (mais de 75% da população) está disposta a ser vacinada, em 37% dos locais a maioria das PDIs tem informações sobre vacinas disponíveis, e em 42% dos locais a maioria das PDIs considera a COVID-19 um risco à saúde pessoal.

Figura 5: Percentagem de locais em que uma proporção dos locais que povoam (a) está disposta a ser vacinada (b) tem acesso a informações relacionadas com a vacina (c) considera a COVID-19 um risco



Abriço & NFIs

Ao longo de Cabo Delgado, em média 10 por cento dos agregados familiares dormem ao ar livre, 36 por cento dormem em abrigos de emergência, e 54 por cento dormem em abrigos permanentes. Para uma repartição das condições de abrigo para cada local, consultar o [conjunto de dados da MSLA](#). Em 68% dos locais, estão disponíveis e acessíveis às PDIs materiais de construção locais, em 80% dos locais os deslocados internos estão a construir abrigos. Em 14% dos locais, os abrigos têm fugas de água, e em 10% dos locais, os abrigos têm inundam-se. Em 53 por cento dos locais, os mercados estão alegadamente a funcionar.

Os deslocados receberam apoio de abrigo/NFIs em 54 por cento dos locais. Os deslocados internos em 80% dos locais necessitam urgentemente de apoio de abrigo/NFIs. Os tipos de apoio mais necessários são para abrigos de emergência (81% dos locais), NFIs (79%), modernização de abrigos (70%), apoio técnico (45%), reabilitação (15%), e apoio laboral (13%). Em 75% dos locais, a maioria dos deslocados internos não tem acesso a lanternas. Os deslocados presentes nos locais adquiriram NFIs/materiais de abrigo das seguintes formas: através de distribuições de ajuda (56% dos sítios), comprados no mercado local (36%), trazidos com eles quando deslocados (29% dos sítios), oferecidos pela comunidade local (25%). As principais barreiras ao acesso aos NFIs são: falta de dinheiro (49% dos locais), artigos demasiado caros (24%), mercado não acessível (17%), transporte demasiado caro (15%), mercado não seguro (10%), e mercados não vendem artigos (3%).

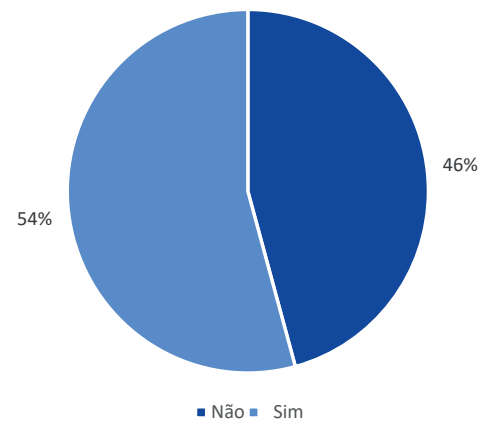


Figura 6: Percentagem de locais onde os deslocados internos receberam apoio de abrigo/NFIs

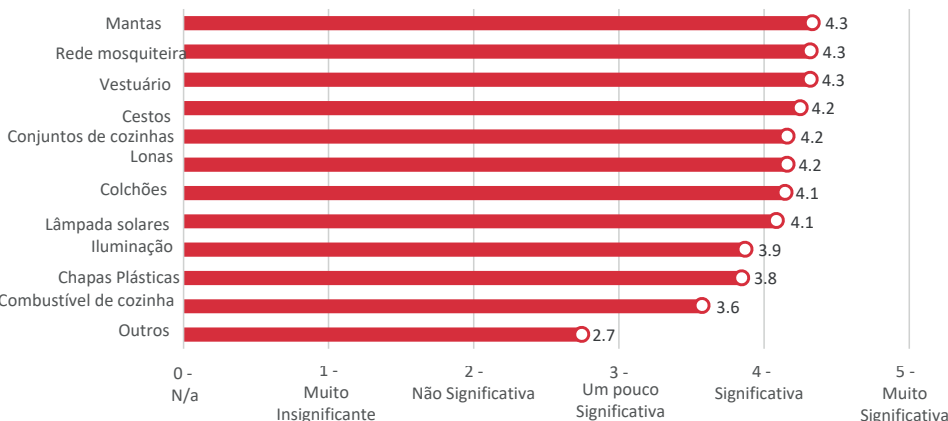


Figura 7: Necessidades médias de NFIs de todos os locais utilizando as escalas Likert.

A informação sobre as necessidades de NFIs foi recolhida utilizando as escalas Likert. O gráfico ao lado mostra as necessidades relativas das populações de PDIs, calculadas em média em todos os locais de Cabo Delgado. A opção "5 - Muito Significativa" representa o nível de necessidades mais elevado. A maioria das necessidades, para além de Iluminação, Chapas Plásticas e Combustível de Cozinha, são entre 4 - Significativas, e 5 - muito significativas. Para uma repartição específica de cada local, consultar o [conjunto de dados da MSLA 6](#).



WASH

Em três locais, cerca de metade (50%) dos deslocados internos vivem em áreas onde a defecação ao ar livre é visível. Num local, a maioria (cerca de 75%) das PDIs vive em áreas com defecação visível, e num local, todas as PDIs vivem perto da defecação visível. Em 76% dos locais, não é visível qualquer defecação aberta. Em 95% dos locais, ninguém tem acesso a chuveiros ou instalações balneares. Em 49% dos locais ninguém tem acesso a sabão suficiente, enquanto em 41% dos locais poucos (cerca de 25%) têm acesso. Em 10% dos locais, ninguém tem acesso a água potável suficiente. Em 68% dos locais, não há estações de lavagem de mãos. Tem havido comunicações de higiene/WASH em 53% dos locais. Em 93% dos locais, não há sistemas de gestão de resíduos sólidos. Em 75 por cento dos locais, não houve distribuição relacionada com WASH no último mês. Em 32% dos locais, os sistemas de drenagem funcionam muito mal.

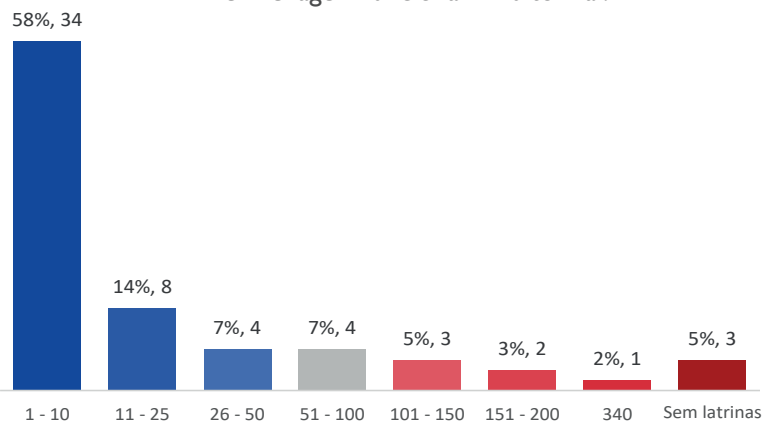


Figura 8: Número de PDIs nos locais para cada latrina disponível e funcional como percentagem (%) e número (n) de locais

O gráfico ao lado apresenta o número e a percentagem de locais, contra quantas PDIs estão presentes no local para cada latrina disponível. Em 58% dos locais há entre 1 e 10 deslocados internos para cada latrina, enquanto em 14% há entre 11 e 25 PDIs para cada latrina, e 7% têm entre 26 a 50 PDIs por latrina. No Centro de Reassentamento (Nangade), há 340 PDIs para cada latrina. Em 3 locais não existem latrinas funcionais. Após o apoio do WASH desde a Ronda 5, o número de deslocados internos por latrina diminuiu no local de Eduardo Mondalane de 521 para 15.



Segurança Alimentar e Subsistência

Oitenta e oito por cento dos locais receberam uma distribuição alimentar no último mês. Em 37 por cento dos locais, a maioria das PDIs tem acesso a terras agrícolas. Em 19 por cento dos locais, os agregados familiares receberam insumos agrícolas de uma distribuição. Dos locais onde a maioria tem acesso a terras agrícolas, em 45% dos locais nenhum agregado familiar trabalha activamente as suas terras agrícolas, enquanto em 9% dos locais todos os agregados familiares (cerca de 100%) estão a trabalhar as suas terras. Dos locais que receberam insumos agrícolas, em 36% dos locais, as famílias não possuem gado, enquanto que em 45% dos locais, algumas famílias (cerca de 25%) possuem gado.



Saúde

Em 98 por cento dos locais, a primeira linha de acção quando os membros da família adoecem é ir a uma unidade de saúde. Em 78 por cento dos locais, as PDIs têm acesso a um hospital, em 27 por cento têm acesso a brigadas móveis, uma clínica no local em 8 por cento dos locais, e serviços de ambulância em 5 por cento dos locais. Em 76 por cento dos locais, a maioria das mulheres dão à luz em instalações de saúde, enquanto que em 17 por cento a maioria dá à luz em casa com a assistência de parteiras. Em 98 por cento dos locais, a maioria das mulheres procura um profissional de saúde no decurso da sua gravidez. Em 97 por cento dos locais, as PDIs estão conscientes dos serviços de apoio ao HIV, e em 97 por cento estão conscientes dos serviços de apoio à Tuberculose. Em 17 por cento dos locais, as PDIs têm apresentado sintomas de diarreia ou vómitos. Em geral, os deslocados internos estão satisfeitos com a prestação de cuidados de saúde em 51 por cento dos locais em Cabo Delgado.



Educação

Em 74 por cento dos locais, a maioria das crianças tem acesso a escolas/instalações de ensino. Em 63 por cento dos locais, as instalações escolares são funcionais. As duas maiores barreiras à educação são a falta de materiais e a falta de professores. Outras barreiras incluem o não acesso à documentação, discriminação, e falta de transporte para as escolas. Nesses locais onde as crianças frequentam a escola, em média 42 por cento estão matriculadas e frequentam o ensino. O gráfico abaixo mostra a distância até às instalações escolares para os locais em Cabo Delgado.

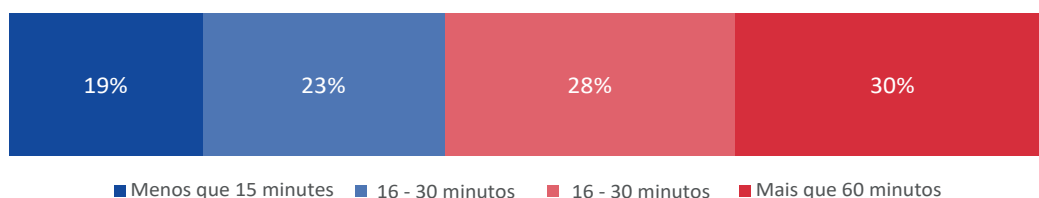
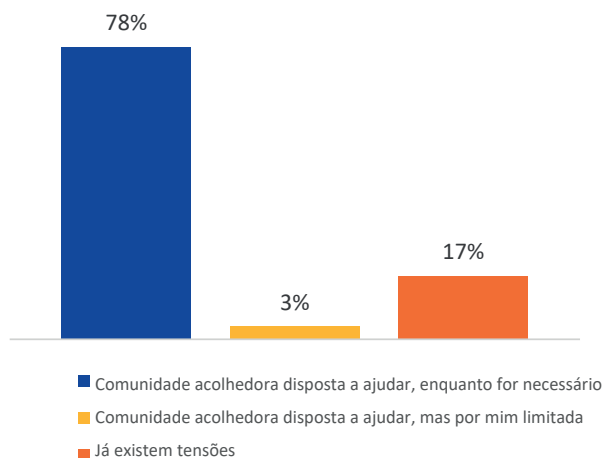


Figura 9: Distância até à escola/instalação de ensino como percentagem dos locais



Protecção

Não há esquadras de polícia/postos de segurança em 71 por cento dos locais. Não há espaços amigos das crianças em 93 por cento dos locais. Em todos os locais, as instalações comunitárias não são iluminadas. Em 68 por cento dos sítios, existe um fornecedor/mecanismo de segurança para garantir a segurança das PDIs. Em 71 por cento dos locais, existe um mecanismo de encaminhamento para os sobreviventes de Violência Baseada no Género (VBG).



Em 31 por cento dos locais, existe um mecanismo de apoio às necessidades psicossociais da população. Em 78 por cento dos locais, a comunidade acolhedora afirmou que os deslocados internos podem ficar o tempo que for necessário. Em 17 por cento dos locais, já existem tensões entre os deslocados e as comunidades acolhedoras (locais: Nanjau A, Nanjua B, Chiure Velho, Maningane, Marrupa, Ngalane, Unidade, Eduardo Mondalane, Lyanda). Em 98 por cento dos locais, a maioria das PDIs não tem acesso à documentação legal. Dos locais onde a maioria não tem documentação legal, 69 por cento dos locais relatam que a principal barreira à obtenção da documentação necessária se deve à falta de meios financeiros, e 21 por cento devido à burocracia extrema. Em 42 por cento dos locais, a maioria dos deslocados internos presentes não sabe ler nem escrever.

Figura 9: Relação com a comunidade acolhedora como percentagem dos locais



Comunicação

Para comunicar com o sector humanitário, os locais relatam que a comunidade de PDIs utiliza o seguinte: líderes comunitários, agências humanitárias, e centros de chamadas. Ao comunicar com a comunidade de PDIs, o sector humanitário utiliza as seguintes vias: líderes comunitários, governo local, e contacto directo por parte das próprias agências humanitárias. Há voluntários presentes no local, e têm actividades sociais organizadas para os seguintes sectores: saúde (48% dos locais), WASH (41%), protecção (38%), protecção à criança (31%), educação (28%), VBG (10%), Protecção contra a Exploração Sexual e Abuso (PSEA) (7%), e juventude (7%).

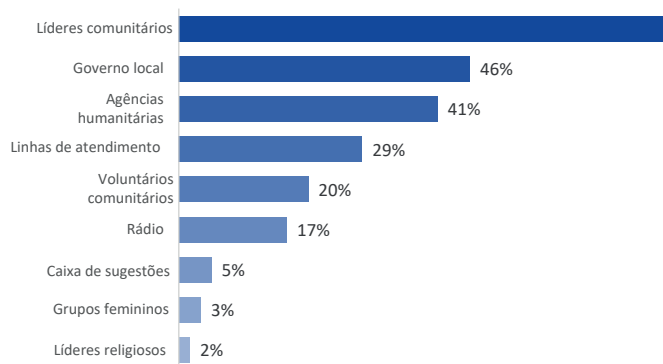


Figura 10: Quais são os principais mecanismos de comunicação utilizados pelas PDIs para comunicar com a comunidade humanitária, como percentagem do total de locais

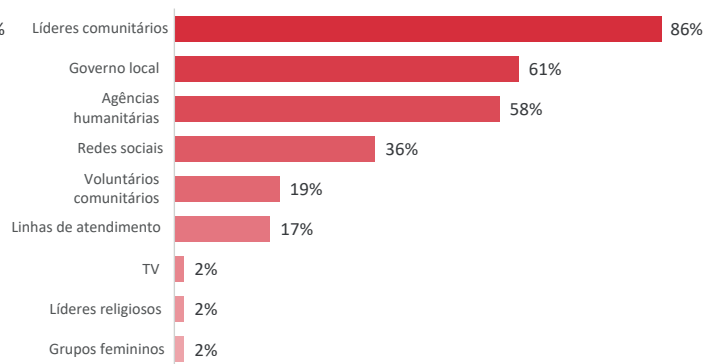
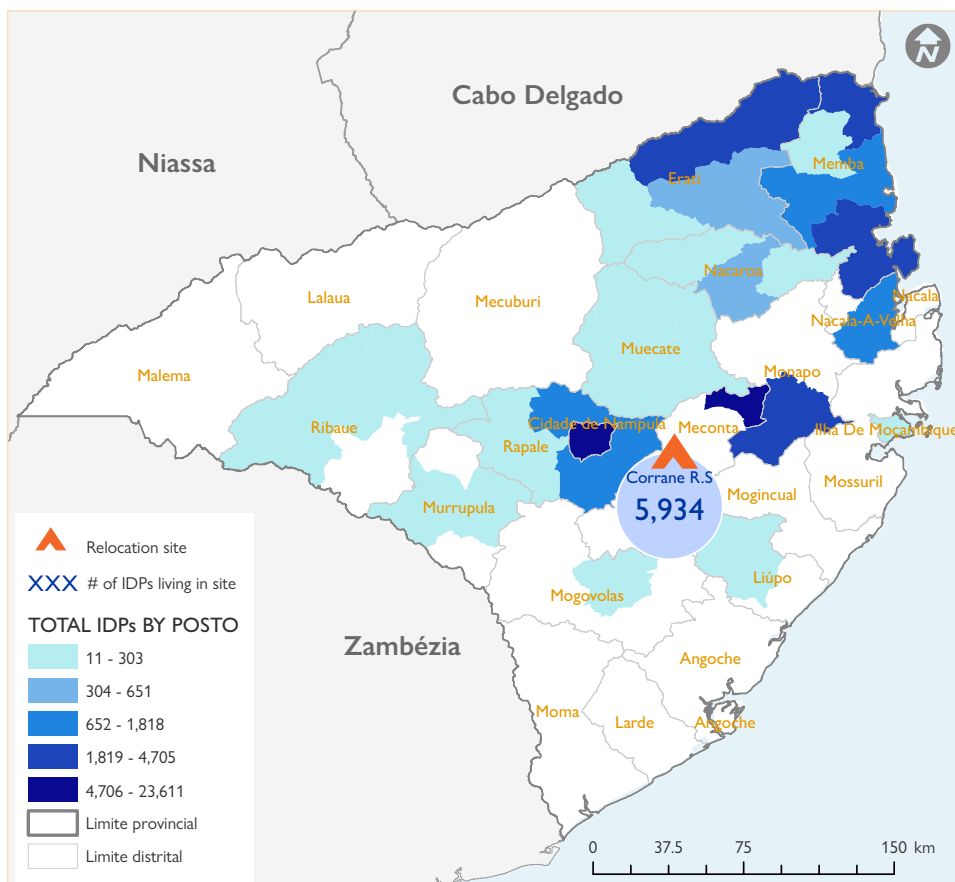


Figura 11: Quais são os principais mecanismos de comunicação utilizados pela comunidade humanitária para comunicar com as PDIs, como percentagem do total de locais



Energia

Em 46 por cento dos locais, os agregados familiares não precisam de utilizar quaisquer estratégias de sobrevivência associadas à falta de combustível, enquanto que em 31 por cento dos locais os agregados familiares gastam as suas poupanças, e em 22 por cento dos locais podem saltar refeições/reduzir o tamanho das porções. Em 63 por cento dos locais, os agregados familiares fabricam geralmente os seus fogões de cozinha. Em 63 por cento dos locais, as famílias geralmente produzem ou fabricam o seu combustível de cozinha. Em 36 por cento dos locais, as famílias passam entre 1h:30m e 3h00 por semana a recolher combustível. Em 48 por cento dos locais, gastam menos de 1h:30m a recolher o combustível. Em 42 por cento dos locais, os agregados familiares cozinham geralmente ao ar livre. Em 86 por cento dos locais, é relatado que ou os pontos de electricidade não funcionam ou que o combustível/lenha não está disponível no mercado local. Um total de 39 por cento dos locais informou que a recolha/coleta de electricidade/combustível é perigosa. As principais prioridades para os serviços de energia incluíam a cobrança de tarifas telefónicas em 73 por cento dos locais, a iluminação doméstica em 61 por cento dos locais e a iluminação comunitária em 58 por cento dos locais.



5,934 PDIs



1,402 famílias de PDIs



1 local avaliado (centro de reassentamento)

O local de reassentamento de corrane é fisicamente acessível, e não está em risco de se tornar inacessível em caso de desastre natural. É seguro e protegido que os agentes humanitários entrem no local. A violência devido à situação de insegurança em Cabo Delgado é o principal motivo de deslocamento para a maioria dos deslocados internos. A maioria das pessoas foi deslocada há mais de 6 meses. O local está a aumentar po seu tamanho: no último mês houve um afluxo de 1.024 indivíduos de Meconta.



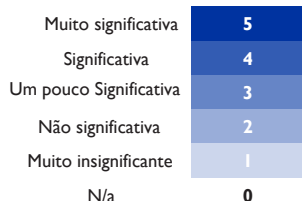
Demografia

Em Corrane, os dados demográficos das PDIs são os seguintes: 14% homens adultos (813 indivíduos), 22% mulheres adultas (1.292), 64% crianças (3.829). Estima-se que existam 430 crianças recém-nascidas (com menos de um ano de idade), e 814 crianças com idades compreendidas entre 1-5 anos.

Mulheres gestantes	Mães latentes	Deficiências	Doenças crónicas	Menores não acompanhados	Idosos sem cuidadores	Famílias chefiadas por crianças	Famílias chefiadas por idosos
46	42	25	35	0	141	0	50



Necessidades Prioritárias



	Corrane	Corrane
Alimentação	4	Saúde
Água	4	Educação
Abrigo	4	WASH
NFIs	4	Energia



Preparação para a COVID-19

A lavagem regular das mãos é a medida preventiva mais comum contra a COVID-19 no local, e as PDIs lavam por vezes as mãos. Foram instaladas estações de lavagem das mãos com sabão. Tem havido distribuições de máscaras. Há materiais de informação presentes, e foram realizadas sessões de sensibilização da COVID-19 no mês passado. A maioria dos deslocados considera a COVID-19 um risco, tem informações sobre o acesso à vacina e deseja ser vacinada.



Abrigo & NFIs

Em Corrane, 100% dos agregados familiares deslocados estão a dormir em abrigos de emergência, mas os agregados familiares não estão actualmente a construir os seus próprios abrigos. As PDIs precisam de abrigos de emergência, de modernização de abrigos, e de assistência técnica para abrigos. O apoio de abrigos /NFIs tem sido recebido pelas PDIs no local. Corrane relatou necessidades significativas para todos os NFIs, à excepção das lâmpadas solares. A principal barreira ao acesso aos NFIs é a falta de dinheiro para comprar artigos no mercado local.



WASH

Existem latrinas em funcionamento no local, e existe aproximadamente uma latrina disponível para cada família, com instalações adicionais construídas à medida que as famílias são deslocadas para o local. Existem comités activos de WASH no local, e o sistema de drenagem é descrito como funcionando mal. Os deslocados usam bombas manuais para aceder à água. O longo tempo de espera pela água é uma questão-chave relatada pelas PDIs.



Segurança Alimentar e Subsistência

Uma distribuição alimentar foi feita no mês passado. Em cada caso, e cerca de 100% das famílias receberam a distribuição de alimentos. No local, a maioria das PDIs tem acesso à terras agrícolas. Não receberam nenhuma distribuição de insumos agrícolas no último mês. Quando perguntados se as famílias trabalhavam as suas terras/machambas, não houve resposta, o mesmo para quantos deslocados possuem gado.



Saúde

Quando os membros de uma família ficam doentes, a primeira linha de acção tem sido ir à unidade de saúde local, que é uma clínica no local apesar de um serviço de ambulância estar também disponível. No local, a maioria das mulheres dá parto em uma unidade de saúde e busca um profissional de saúde durante o seu período de gestação. As PDIs estão cientes do apoio para ambas pessoas com HIV e/ou Tuberculose. Os residentes de Corrane estão satisfeitos com os serviços de cuidados de saúde prestados.



Educação

A maioria das crianças em idade escolar tem acesso à escola (estimado em 3.829 crianças). A escola é descrita como não funcional. Não é dada qualquer razão para a falta de um estabelecimento de ensino funcional. O estabelecimento fica a 31-60 minutos de distância quando se anda a pé. É relatado que os deslocados com deficiência enfrentam barreiras significativas ao acesso à educação.



Protecção

Não existe um posto policial em funcionamento no local, e não existem espaços amigos da criança em Corrane. Há um provedor ou mecanismo de segurança presente para a segurança dos residentes no local, e um mecanismo de encaminhamento para os sobreviventes da VBG. As instalações municipais são iluminadas. A comunidade de acolhimento indicou que está disposta a prestar ajuda aos deslocados internos em Corrane durante o tempo que for necessário. Foi relatado que a maioria dos agregados familiares não tem documentação legal, e os agregados familiares não têm os meios financeiros para substituir os documentos.



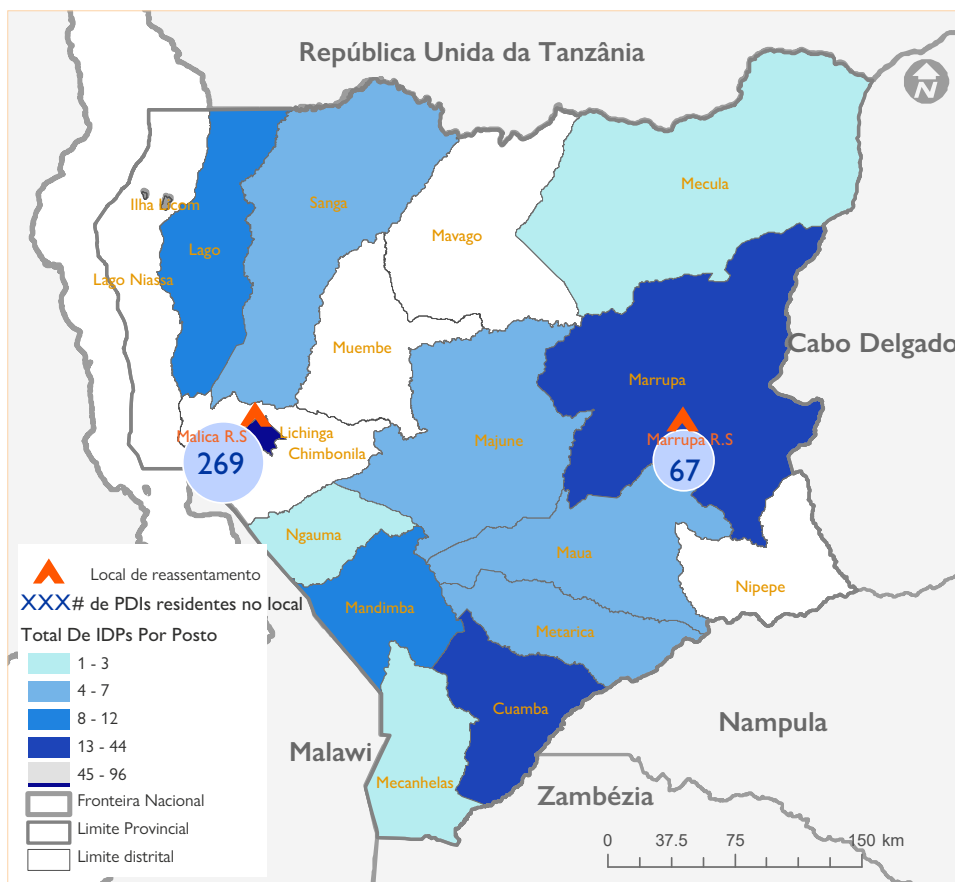
Comunicação

Para comunicar com o sector humanitário, a comunidade utiliza o seguinte: líderes comunitários, agências humanitárias, e voluntários comunitários. Para comunicar com a comunidade deslocada, o sector humanitário utiliza as seguintes vias: governo local, voluntários/mobilizadores comunitários, e líderes religiosos. Os voluntários estão no local, e têm actividades sociais organizadas para os seguintes sectores: Saúde, WASH, Nutrição, Protecção, Protecção à Criança, VBG, e Educação. Reporta-se que na maioria dos agregados familiares, nenhum membro sabe ler ou escrever.



Energia

Os agregados familiares relatam ter combustível suficiente, indicando não haver necessidade de empregar quaisquer mecanismos de sobrevivência. Os agregados familiares geralmente produzem/fabricam os seus próprios fogões de cozinha, e geralmente adquirem/colhem eles próprios o combustível. Os agregados familiares relatam que satisfazem as suas necessidades energéticas ou nos mercados locais, ou que têm electricidade em funcionamento. Não existem quaisquer barreiras relatadas ao acesso à energia para as famílias no local. As principais prioridades no local são os serviços de energia para carregamento de telemóveis, iluminação doméstica, e energia para iluminação pública.



336 PDIs

68 famílias de PDIs

2 locais avaliados (centros de reassentamento)

Malica e Marrupa 2 são locais de reassentamento que são fisicamente acessíveis, e não correm o risco de se tornar inacessíveis no caso de um desastre natural. É seguro que os agentes humanitários para entrem nos locais. A violência devido à situação de insegurança em Cabo Delgado é o principal motivo do deslocamento para a maioria das PDIs residentes nos locais. A maioria das pessoas foram deslocadas há mais de 6 meses, e não tencionam regressar.



Demografia

Nos locais de reassentamento de Málca e Marrupa 2, a demografia é da seguinte forma: 16% homens adultos (53 indivíduos), 26% mulheres adultas (87), 58% crianças (196). Estima-se que haja 18 crianças com menos de um ano de idade, e 38 crianças de 1-5 anos.

Mulheres gestantes	Mães latentes	Deficiências	Doenças crónicas	Menores não acompanhados	Idosos sem cuidadores	Famílias chefiadas por crianças	Famílias chefiadas por idosos
5	12	3	5	4	0	0	9



Necessidades Prioritárias

Muito significativa	5
Significativa	4
Um pouco Significativa	3
Não significativa	2
Muito insignificante	1
N/a	0

	Malica	Marrupa 2
Alimentação	4	4
Água	3	4
Shelter	3	4
NFIs	4	4

	Malica	Marrupa 2
Saúde	4	4
Educação	3	4
WASH	4	4
Energia	3	4



Preparação para a COVID-19

O uso de máscaras é prevalecente entre alguns deslocados internos em ambos os locais. Os deslocados quase nunca lavam as mãos em Málca, mas por vezes em Marrupa 2. As estações de lavagem das mãos não foram instaladas. Não tem havido distribuições de máscaras. Não há materiais informativos, nem sessões de sensibilização da COVID-19 no mês passado. A maioria das PDIs considera a COVID-19 como um risco para a saúde, tem informações sobre o acesso à vacina e deseja ser vacinada.



Abrigo & NFIs

Em Malica, todas as famílias de PDIs estão a dormir em abrigos de emergência, enquanto em Marrupa 2 metade estão em abrigos de emergência e metade em abrigos permanentes. Em Marrupa 2 não foi recebido apoio de Abrigo/NFIs. As necessidades mais significativas são de assistência de NFIs, assistência na modernização de abrigos e apoio técnico em ambos os locais. As necessidades mais significativas de NFIs em ambos os locais, são para cobertores, roupas, baldes, conjuntos de cozinha, colchões, e lâmpadas solares.



WASH

Existem latrinas em funcionamento nos locais, e há uma latrina disponível para cada duas famílias. Não há estações de lavagem de mãos em Malica ou em Marrupa 2. As campanhas de higiene não foram conduzidas em nenhum dos locais. O sistema de drenagem é descrito como funcionando muito mal em Marrupa 2, e mais ou menos em funcionamento em Malica. Os deslocados usam bombas manuais e tanques para aceder à água. Existe uma fonte de água por local.



Segurança Alimentar e Subsistência

As distribuições de alimentos foram recebidas no último mês, e aproximadamente todos os agregados familiares receberam a distribuição. Em ambos os locais, os deslocados internos têm acesso a terras agrícolas. Os agregados familiares em Marrupa 2 não receberam uma distribuição agrícola no último mês. Todos os agregados familiares em Malica estão a trabalhar as suas terras agrícolas, enquanto que nenhum em Marrupa 2 o está. Cerca de 25% dos agregados familiares em Malica possuem gado, enquanto que em Marrupa 2 nenhum agregado.



Saúde

Quando os membros do agregado familiar ficam doentes, a primeira linha de acção é ir ao estabelecimento de saúde local, que é um hospital em Malica (já não é um estabelecimento no local em Marrupa 2). Em ambos os locais, a maioria das mulheres dão à luz no estabelecimento de saúde e procuram um profissional de saúde durante a sua gestação. As PDIs estão cientes do apoio às pessoas com VIH e/ou Tuberculose. Os residentes estão satisfeitos com os serviços de saúde.



Educação

Em ambos os locais, a maioria das crianças em idade escolar tem acesso à escola, e em ambos os locais as escolas são descritas como funcionais. Em ambos os locais, as escolas estão a 16-30 minutos de distância a pé. Há informações de que os deslocados com deficiência enfrentam barreiras significativas ao acesso à educação.



Protecção

Existe um posto policial em funcionamento apenas em Malica, e não existem espaços amigos da criança em nenhum dos locais. Há fornecedores ou mecanismos de segurança presentes para a segurança dos residentes nos locais, e mecanismos de encaminhamento para os sobreviventes da VBG em ambos os locais. As áreas comuns estão iluminadas em Malica. As comunidades de acolhimento indicaram que estão dispostas a prestar ajuda às PDIs em ambos os locais durante o tempo que for necessário. Relata-se que a maioria dos agregados familiares em ambos os locais não possuem documentação legal.



Comunicação

Para comunicar com o sector humanitário, as comunidades utilizam o seguinte: líderes comunitários, governo local, voluntários comunitários, e líderes religiosos. Para comunicar com as comunidades deslocadas, o sector humanitário utiliza as seguintes vias: pessoal de agências humanitárias, governo local, líderes comunitários, e voluntários comunitários. Os voluntários estão no local apenas em Marrupa 2, e têm actividades sociais organizadas para os seguintes sectores: Saúde, Nutrição, PSEA, e GBV. Há informações de que na maioria dos agregados familiares em ambos os locais, nenhum membro sabe ler ou escrever.



Energia

Quando as famílias não têm combustível suficiente para cozinhar, as famílias em ambos os locais gastam as suas poupanças e vendem bens como uma estratégia de sobrevivência. As famílias, em ambos os locais, produzem/fabricam individualmente os seus fogões de cozinha e as famílias fabricam/produzem/colhem os seus combustíveis para cozinhar. Em Malica, as famílias passam em média 30 minutos por semana ou menos a recolher combustível, mas 30 minutos a 1h:30m em Marrupa 2. Em ambos os locais, os agregados familiares geralmente cozinham ao ar livre. Não há fontes de energia disponíveis/funcionais em nenhum dos locais. As principais barreiras relatadas são que os pontos de recolha de combustível/electricidade estão demasiado longe, e que a electricidade/combustível é demasiado cara. As principais prioridades energéticas são o carregamento de telemóveis e a iluminação doméstica em ambos os locais (com uma necessidade adicional de iluminação pública reportada apenas em Marrupa 2).

As actividades da DTM são apoiadas pelo:

